

## **MOSTRA VIRTUAL NÓS NA REDE**

**Categoria: Trabalho em equipe – CAPS TM de Salinas, Minas Gerais**

### **É POSSÍVEL VIVER DIAS MELHORES**

A experiência prática aqui demonstrada pela equipe do CAPS II de Salinas, MG, diz respeito ao processo de tratamento e melhora de uma usuária específica: AAS, 26 anos.

A entrada de AAS em nosso serviço foi no dia 19 de Abril de 2018, onde veio acompanhada pela mãe, estava com alterações na sensopercepção, com agitação psicomotora, cismas com familiares, tentativa de suicídio, entre outras alterações. Na oportunidade foi encaminhada para atendimentos com profissionais específicos (psiquiatria e psicologia).

Desde o início foi realizado o projeto terapêutico singular (PTS) e neste foi definido a importância da sua participação nas oficinas terapêuticas e acompanhamento multiprofissional, a mesma aceitou e ficou em regime intensivo no serviço e aos poucos foi se organizando, se mostrando colaborativa, criativa e com ótimo contato com os demais participantes da oficina.

Dentro da proposta de atividades terapêuticas lhe foi ofertado oficinas artesanais diversas, utilizando diferentes materiais: tecido, pinturas, desenhos, escrita, E.V.A, costura, entre outros. A participação das monitoras, artesãs e a Terapeuta Ocupacional da unidade foi crucial durante o acompanhamento. Realizou atendimentos em psicoterapia, obteve cuidados com a medicação por parte dos profissionais de Enfermagem do serviço, o que culminou em uma melhora gradativa e significativa cerca de 30 dias, após sua inserção no serviço.

Observou-se uma ótima adesão de AAS a psicoterapia contínua, com atendimentos quinzenais. A adesão contínua nas oficinas terapêuticas também foi de extrema relevância, onde fazia atividades e artes como: bijuterias, enfeites de parede, bonecas de panos, colagens em papéis diversos, entre outros.

Toda a equipe multidisciplinar fazia atendimentos a AAS e também com alguns familiares, uma vez que existiam laços familiares que precisavam de fortalecimento para melhora do quadro da usuária. Era realizado acompanhamento diário e diurno no CAPS, foi ofertado atividades nas oficinas para ocupar o tempo e potencializar suas habilidades. Foram feitas também reuniões semanais para discussão dos casos inclusive este. AAS também foi acompanhada pela equipe da atenção primária e precisou de atendimentos na UPA algumas vezes, no momento de crise em finais de semana e em período noturno.

AAS iniciou também uma atividade com intuito de obtenção de renda: vendia pudim, o que a ajudou a se sentir produtiva e útil além da renda proveniente desta atividade.

No decorrer do ano 2019 a usuária ainda realizou nas oficinas terapêuticas atividades artesanais como pintura em tecido, fuxico, artes em E.V.A., enfeites de porta, caixinhas de bijuteria.

Reavaliando o seu PTS devido melhora significativa nos sintomas AAS em psicoterapia concorda em suspender as sessões e desta forma recebeu alta dos atendimentos no CAPS II em novembro de 2019. Retornando 01 anos depois, em Setembro de 2020. O advento da pandemia, isolamento e outras mudanças bruscas na rotina acarretou desequilíbrios emocionais na mesma, intensificando assim, novamente, a rotina das suas sessões, junto com o monitoramento e uso correto de medicação, além de realização de exames, periodicamente.

Observa-se com a exemplificação do caso que o envolvimento dos profissionais de forma multidisciplinar se faz imprescindível para atender as diferentes demandas dos usuários, público do

serviço. A intervenção da psicologia, das terapias em grupo, do controle de medicação, acompanhamento médico (especializado e clínico) se faz primordial para possibilitar aos mesmos a saída de um estado de não cuidado para o de cuidado. A articulação e aproximação com a família, o entendimento das dinâmicas sociais do indivíduo, seu território e potencialidades nele existentes, tudo isso colabora para o êxito do tratamento.

A observação deste processo possibilitou aos profissionais da unidade a constatação de que as ações articuladas, inclusive dentro da RAPS são significativas e ricas em seus potenciais, no intuito de realmente oferecer, viabilizar ao usuário essa movimentação singularizada dentro do seu processo de saúde/doença.

AAS possui diversas atividades que fortalecem sua autoestima, fortalece sua cidadania e emancipação. Hoje é estudante em um Instituto Federal aqui na cidade, se enveredou de forma brilhante no empreendedorismo, no ramo da beleza e cosmética: possui uma microempresa denominada Anja Cachos, onde oferece serviços especificamente para pessoas com cabelos cacheados e crespos.

Sem dúvida esse resultado se configura como fator motivacional em nossa unidade, onde uma mulher jovem supera momentos de adoecimento grave, onde houve ruptura com a realidade bem como com os familiares, consegue retornar, com grande esforço pessoal, dentro da sua subjetividade e singularidade, a trabalhar a sua autoestima, o autocuidado e a autonomia. Isso é de fato o principal fator motivacional dentro da unidade que oferece serviços voltados para a Saúde Mental: ver uma usuária elaborar seu processo de doença/saúde, manejar expectativas, entender sua condição, conhecer seus potenciais.

Dentro das reuniões multidisciplinares ocorre a disposição de anseios, dúvidas, exposições das dificuldades e bem como a cooperação mútua interdisciplinar nas possíveis resoluções das demandas, entre os profissionais.

Dessa forma o envolvimento multidisciplinar e interdisciplinar, na unidade e na RAPS se materializa no cotidiano desses profissionais, seja de forma orgânica ou planejada, o sentimento de dever cumprido, de contribuição, de mediação de direitos que levam a um estado de bem-estar, fortalece a prática e bem como a Política de Saúde Mental.

A partir do compartilhamento deste caso é possível refletir e debater sobre essas práticas, o cotidiano e a movimentação da equipe e bem como da própria usuária, o que resultou e resulta em momentos de aprendizados coletivos, de superação de barreiras, produzidos a partir do enfrentamento dos desafios diários, para todos os atores da situação.

*Segue texto elaborado por ela relatando sua experiência desde o momento que descobriu o adoecimento até quando conseguiu se reinserir no meio social:*

*“Quando eu descobri que tinha TAB (Transtorno Afetivo Bipolar) em Abril de 2018 tive duas internações em dois estados diferentes: uma quando descobri em meio a um surto e outra 06 meses depois após uma tentativa de suicídio, esse foi um ano muito conturbado e difícil. Eu não aceitava o fato que possuía uma doença que não tinha cura e que dependeria de medicamentos durante toda minha vida, que haveriam olhares e comentários de pena, julgamento.*

*Eu achava que bipolaridade era igual a forma pejorativa que as pessoas usam para ofender as outras, eu descobri, meses após, que esse adoecimento mental não era dessa forma que as*

*peças falavam. E após muito estudo por artigos, sites confiáveis e o acolhimento da equipe do Caps eu pude entender um pouco mais sobre mim e o TAB. Pude compreender que o TAB já estava ao meu lado na adolescência, quando eu tinha fases depressivas, que estava ao meu lado nos pensamentos ruins, e também ao meu lado no momento que eu tinha uma autoconfiança inabalável.*

*A fase que mais me doeu foi quando no início eu dizia às pessoas que tinha TAB e elas em sua ignorância diziam “reza, você precisa ter mais fé em Deus”, ou quando achavam que eu não era capaz de ocupar determinados espaços no mercado de trabalho, mesmo possuindo um atestado de sanidade mental de uma psiquiatra. Ou então ver um olhar desconfiado, assustado e questionador de alguém após eu dizer que possuo TAB, um olhar que dizia “será que é verdade mesmo?”.*

*Algumas pessoas ainda me dizem que com o passar do tempo não vou precisar mais dos medicamentos, meu pai, um senhor idoso foi um deles, eu sempre explico que é como se eu tivesse a Diabetes igual ele, não possui cura até o momento, mas tem tratamento que é o que sigo. Com o passar do tempo descobrir que tomar os remédios não é o mais difícil, mas possuir uma rotina de exercícios, de se alimentar e dormir bem é o complicado. Hoje lido bem com o TAB, sou graduanda do curso de Pedagogia no IFNMG – campus Salinas, sou empreendedora do ramo da beleza como especialista em cachos, tenho 02 pets, um namorado, amigos, pais que me amam e apoiam e uma vida normal como de qualquer outra pessoa. E acredito que isso não seria possível sem o apoio necessário que tive no início, da minha família e do Caps para ter um tratamento adequado e assim me dar uma segunda chance à vida.”*

*AAS, 16/10/2024*